

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 785 | JULHO 2020



EDIÇÃO ESPECIAL
CORONAVÍRUS Nº 4

INVESTIMENTOS CONTRA A CRISE

Estudos da Firjan mapeiam quase R\$ 68 bilhões que podem ser destravados no estado do Rio, no curto e médio prazos, apenas em duas cadeias produtivas

ENTREVISTA

Marcos Mendes, do Insuper, analisa a crise fiscal, seus riscos e alternativas

CAPACITAÇÃO

Firjan SENAI lança cursos técnicos em EaD e Casa Firjan inaugura Ciclo Adaptabilidade



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 1785 | JULHO 2020

CARTA DA INDÚSTRIA



14

RIO DE JANEIRO A TODO GÁS



6

MARCOS MENDES, PESQUISADOR ASSOCIADO DO INSPER



12

CONEXÃO COM O MUNDO



24

INOVAR PARA COMPETIR

26

OPORTUNIDADES DE FUTURO



28

O CONHECIMENTO NÃO PODE PARAR

32

SAÚDE, BEM-ESTAR E PRODUTIVIDADE

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Diretor Firjan IEL:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance,
Jurídico e Gestão de Pessoas:
Gisela Gadelha

Coordenadora de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Elisa Torres e
Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



OPORTUNIDADES CONTRA A CRISE

Nunca foi tão urgente dar atenção a oportunidades de negócios que possam reaquecer a economia. Dedicada incessantemente a buscar alternativas para mitigar a crise imposta pela pandemia da Covid-19, a Firjan elaborou dois estudos em julho, os quais revelam que investimentos de aproximadamente R\$ 68 bilhões têm potencial para ser destravados no estado do Rio. Os detalhes estão na reportagem de capa desta 4ª edição Especial Coronavírus da Carta da Indústria.

Um dos estudos é sobre a cadeia de valor do gás natural, mercado promissor que pode impulsionar o desenvolvimento sustentável fluminense. O estudo "Rio a todo gás" calcula que investimentos de até R\$ 45 bilhões poderão ser destravados no estado. Outra área com potencial de acelerar o crescimento pós-pandemia é o saneamento básico. Segundo o "Panorama do Saneamento no Estado do Rio de Janeiro", são necessários quase R\$ 23 bilhões em investimentos na expansão da cobertura até 2033. Confira nas páginas 14 a 23.

Falando em potencial, na entrevista deste mês (páginas 6 a 9), o doutor em economia Marcos Mendes, pesquisador associado do Insper e ex-assessor do Ministério da Fazenda, cita a "janela de oportunidades" para reformas estruturais no Brasil. Segundo ele, o choque enfrentado pelo país neste momento pode gerar na sociedade a percepção de que chegou-se ao limite e que agora é preciso mudar modelos. A reforma tributária entra nas prioridades, porque mesmo estados e municípios percebem o horizonte menor de arrecadação do atual sistema, segundo o entrevistado.

Outros destaques desta edição da **Carta da Indústria** são as matérias sobre os guias desenvolvidos pela Firjan SESI para auxiliar trabalhadores e empresas no home office e na retomada presencial; os Cursos Técnicos a Distância que serão lançados pela Firjan SENAI em agosto; e o novo ciclo da Casa Firjan, com atividades e conteúdos ligados ao tema "Adaptabilidade".

Aproveite a leitura!

ENERGIA ELÉTRICA: PLEITO DO SUL FLUMINENSE ATENDIDO

Subestação de 500 kV, construída em Resende, promete garantir estabilidade no fornecimento de energia elétrica para o polo industrial da região. A solução, reivindicada desde 2014, se tornou realidade a partir da articulação entre a Firjan, o Cluster Automotivo do Sul Fluminense e os principais agentes do setor elétrico. Fundamental para a competitividade da região industrial de Resende, Itatiaia e Porto Real, a subestação funciona desde 28/06, destravando, assim, a intenção de investimentos locais. Agora, as fábricas são alimentadas pelas duas maiores usinas hidroelétricas do país, Itaipu e Belo Monte.



LABORATÓRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM FUNCIONAMENTO

O Laboratório Móvel de Construção Civil da Firjan SENAI já realiza testes em tijolos para avaliar a qualidade da matéria-prima utilizada e verificar se os produtos estão dentro das normas regulamentadoras (NRs) do setor. O objetivo da unidade instalada no Sindicato dos Ceramistas, em Campos, Norte Fluminense, é atender as empresas do polo local, o maior de cerâmica vermelha do estado, com 118 empresas instaladas e 4.000 trabalhadores diretos. A produção de tijolos chega a 60 milhões de peças vendidas por mês. O Laboratório Móvel é uma unidade avançada do Laboratório de Construção Civil da Firjan SENAI de Três Rios.

PRORROGADO PRAZO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL

Visando mitigar as preocupações geradas pela pandemia da Covid-19, a Receita Federal prorrogou para o dia 30/09 o prazo para entrega da Escrituração Contábil Fiscal (ECF) referente ao exercício de 2019. A ECF é um documento anual obrigatório, que interliga os dados contábeis e fiscais que se referem à apuração do IRPJ e da CSLL. A medida atende a um pleito do Programa Resiliência Produtiva Firjan. Todas as pessoas jurídicas que atuam no Brasil, inclusive empresas imunes e isentas, com algumas exceções, estão obrigadas a entregar a ECF.



MARCOS MENDES

JANELA DE OPORTUNIDADE PARA REFORMAS

O choque enfrentado pelo Brasil neste momento pode gerar na sociedade a percepção de que chegamos no limite e agora temos que mudar o modelo de gastos públicos do país. Essa é a opinião do doutor em Economia Marcos Mendes, pesquisador associado do Insper e ex-assessor do Ministério da Fazenda. A reforma tributária entra nas prioridades, porque mesmo estados e municípios percebem o potencial menor de arrecadação do atual sistema, afirma ele, que é autor do livro "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?" e coautor do recente estudo "Uma agenda econômica pós-pandemia: parte I – qualidade do gasto público e tributação", pelo Insper.

CI: Como avalia a situação fiscal do Brasil nesse contexto de pandemia e déficit recorde?

Marcos Mendes: Antes da pandemia já estávamos em situação fiscal bastante difícil, que foi construída ao longo dos últimos 40 anos. A sociedade brasileira decidiu ampliar muito o gasto público com políticas sociais, sistema previdenciário benevolente, aumento do salário do funcionalismo. Com isso, a despesa pública vinha crescendo 5%, 6% acima da inflação todos os anos. Esse processo foi acentuado a partir de 2010/2011, quando o governo de então achou que conseguiria acelerar a economia com estímulos fiscais. Aumentou ainda mais o ritmo de crescimento da despesa e praticamente duplicou os benefícios tributários, em relação ao PIB. Isso abriu um déficit enorme, e a dívida, que estava na faixa dos 50% do PIB, disparou para 70% em dois anos. Isso está na base da grande recessão de 2014-2016; até que a política fiscal mudou. Houve um esforço de ajuste fiscal, veio o teto de gastos, a reforma da Previdência – uma série de ajustes que de-

pendia ainda de muitas reformas. Fomos apanhados pela pandemia nesse processo. E foi inevitável aumentar a despesa pública. A paralisa da economia derrubou a arrecadação e saímos de um déficit, previsto para este ano, de R\$ 120 bilhões para R\$ 830/850 bilhões. A dívida pública vai pular de pouco mais de 70% para quase 100% do PIB.

CI: Como enfrentar essa situação?

Marcos Mendes: Estamos mais pobres, mais endividados e precisamos ver como pagar essa dívida. Se a dívida sai do controle, voltaremos para o regime que tínhamos nos anos 1980, de estagnação, alta inflação, aumento da pobreza e da desigualdade, exclusão social; e não haverá política social que dê jeito nisso. Corremos o risco de um retrocesso muito grande, se não controlarmos a relação dívida-PIB.

CI: Em estudo anterior à pandemia, você já avaliava o agravamento, desde 2010, da incapacidade de o Brasil crescer. Como fica agora?

Marcos Mendes: O potencial de crescimento da economia brasileira é muito baixo. Você vê que depois da recessão recente, o patamar de avanço do PIB ficou na casa de 1%. É porque a economia brasileira está muito engessada. Temos um sistema tributário que desestimula o investimento e a alocação eficiente dos recursos. Com a economia fechada, não conseguimos importar as máquinas e os processos para nos tornar mais produtivos. Apesar da reforma trabalhista, o mercado de trabalho é engessado. Nossa força de trabalho tem nível de educação baixo, assim como sua capacidade produtiva. Temos insegurança jurídica, pois toda hora as regras do jogo mudam. Ou seja, há uma série de aspectos para melhorar o potencial de crescimento do país. Quando falamos das reformas, essa é a condição essencial para que a economia volte a crescer mais. Faz toda diferença manter o patamar de 1% ou ir para 3%. Ficaria muito mais fácil controlar a dívida pública, reequilibrar as contas do governo e entrar num círculo virtuoso de maior equilíbrio fiscal, mais crescimento e geração de renda.

CI: Quais as chances de aprovação das reformas de Estado, no contexto de pandemia?

Marcos Mendes: Um choque desse tamanho pode criar uma janela de oportunidades para reformas. Pode gerar na sociedade a percepção de que fomos no limite e agora temos que mudar de modelo, senão estamos quebrados. Veja, por exemplo, a discussão de que devemos mudar a política de assistência social, ou seja, há uma possibilidade de racionalizar esses gastos, acabando com programas que não funcionam bem, são mal desenhados e não chegam aos mais pobres. Juntaria o dinheiro que é gasto nesses programas para fazer outro mais eficaz, focado em quem realmente precisa e, ao mesmo tempo, criaria uma espécie de seguro para os trabalhadores informais. Se conseguirmos coordenar uma discussão po-

lítica visando uma solução dentro da capacidade fiscal do Estado brasileiro, daremos um passo à frente. Mas se prosperar a ideia populista de que temos de dar dinheiro para todos, não importa o custo, aí iremos de vez para o buraco.

CI: E quanto à reforma tributária?

Marcos Mendes: A mesma coisa, uma discussão difícil, cheia de interesses cruzados, muito veto dos estados e municípios, mas que perceberam que estão quebrados e que os impostos, a cada dia, têm potencial menor de arrecadação. E vão ter um potencial ainda menor se a recuperação econômica for a passos lentos. Então criou-se um momento favorável para avançar. Uma reforma tributária bem feita muda o jogo. Estudo do Bráulio Borges (economista do IBRE/FGV) indica que o potencial de crescimento do PIB brasileiro aumenta 20%. Isso muda o jogo. Na hora em que se antecipa uma melhora no futuro, os investimentos no país começam hoje. Além disso, a agenda de reformas está madura: mudança no mercado de gás e no sistema de licitação de petróleo, aumento da abertura para navegação de cabotagem etc. Cada área dessas melhora as condições de investimento e dá mais segurança, aumentando um pouco o potencial de crescimento da economia.

CI: O que é um sistema tributário ideal?

Marcos Mendes: É um sistema que a gente nem percebe que existe, porque dá pouco trabalho pagar o imposto; não interfere no tipo de atividade, ou seja, é neutro do ponto de vista das escolhas: de qual setor, de onde e como as empresas vão produzir. Hoje o sistema tributário interfere em todas essas decisões. Os tributos são confusos e geram um contencioso imenso, dez vezes maior do que a média internacional. Todos os participantes do sistema federativo estão vendo que os impostos estão perdendo funcionalidade. Tanto as propostas da PEC 45, que cria um único imposto sobre valor agregado



(IVA), quanto a proposta do ministro da Economia, Paulo Guedes, vão na direção correta. A primeira é mais ambiciosa, resolvendo de uma vez o problema dos estados, mas se não for possível, que se resolva pelo menos essa ineficiência no plano federal.

CI: Como fica o país no curto prazo?

Marcos Mendes: É claro que teremos de lidar com a necessidade de curto prazo. Estamos com uma massa de desempregados, uma massa empobrecida, e vamos ter de arcar com o custo do auxílio emergencial estendido, mas já temos que pensar na reforma dessa política social e ter um desenho sustentável em termos fiscais e mais eficiente no atendimento da população mais pobre. Temos dois caminhos pela frente: reconhecer as nossas fraquezas, o fato de estarmos mais pobres, e, nesse caso, a crise atual gera uma coesão, no sentido de todos botarem o país para frente; ou ficar no discurso de que precisa gastar mais, que não importa o crescimento da dívida pública e que o Banco Central pode fabricar dinheiro. Por

esse caminho, iremos para a estagnação e a depressão econômica.

CI: Você costuma falar em “escolhas duras” para sair desse quadro fiscal. Quais seriam?

Marcos Mendes: Escolhas duras porque não se pode achar possível aumentar os programas públicos sem custos. Como o debate político não é feito com base em números e evidências e sim na base da emoção, muitas vezes não conseguimos mudar. Gastamos com atenção social 12,8% do PIB, que é o dobro dos países do G20 e três vezes mais do que os emergentes. Em educação, são 6,4% do PIB, percentual maior do que 89% dos países do mundo. Não gastamos pouco, gastamos mal.

CI: Diante do cenário de pandemia e os impactos nas contas públicas, quais seriam as alternativas para o RJ frente ao Regime de Recuperação Fiscal?

Marcos Mendes: Primeiro, o Rio tem um problema grave, que é sua alta dependência de renda do petróleo. O Rio precisaria ter uma gestão desses recursos mais cuidadosa, voltada para controlar os picos de alta e de queda dos preços. Com relação ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), me parece que o estado fez muito menos esforço para cumprir o programa e jogou muito mais com a leniência do governo federal do que seria necessário. O grande problema do RRF é ter uma única punição, que é muito grave: a exclusão do programa. Mas essa punição é tão grave que não se torna crível – ninguém imagina que o Rio seja minimamente administrável se tiver que voltar a pagar integralmente sua dívida com a União, de uma hora para outra. O que precisa acontecer no RRF é uma adaptação, com penalidades intermediárias para os casos de não cumprimento de metas também intermediárias. E da parte do estado do Rio deveria haver maior compromisso de evitar o persistente descumprimento dos itens do acordo, como aumento do funcionalismo e das despesas com publicidade.

REFORMA PRIORITÁRIA

A reforma tributária hoje é prioridade para o governo federal, segundo Marcelo Guaranys, secretário-executivo do Ministério da Economia. Ele antecipou aos empresários fluminenses os objetivos da União com as mudanças, durante a reunião conjunta dos Conselhos Empresariais de Economia e de Assuntos Tributários da Firjan, em 16/07. O Projeto de Lei nº 3887/20 foi enviado ao Congresso Nacional em 21/07, uma semana após o encontro.

Guaranys adiantou que a reforma terá que ser feita em partes. "Temos trabalhado também a reforma da tributação de renda e a desoneração da folha, que é uma preocupação muito grande", acrescentou. Esses e outros pontos serão encaminhados logo em seguida para o Congresso, afirmou ele, para quem é preciso

focar primeiro na simplicidade, para então criar as condições com vistas à redução da carga.

Entre os presentes à reunião on-line, estavam Rodrigo Santiago, presidente do Conselho de Economia, e Marcelo Kaiuca, que assumiu a presidência do Conselho de Assuntos Tributários em reunião no dia 03/07. Na ocasião, Kaiuca, que também preside o Induscimento, debateu com empresários e especialistas as propostas de reforma tributária no Congresso Nacional.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, pontuou que a retomada da recuperação econômica só ocorrerá, de forma sustentável, se estiver aliada à agenda das reformas estruturais. Kaiuca, por sua vez, ressaltou que o país "não terá crescimento sem uma reforma bem feita".



Marcelo Guaranys, do Ministério da Economia, no alto, com (em sentido horário) Marcelo Kaiuca, Rodrigo Santiago e Eduardo Eugenio



A Firjan SESI continua junto com a sua empresa nesse momento importante de retomada das atividades.

Conheça os serviços de Saúde e Segurança do Trabalho que a Firjan SESI oferece para auxiliar sua empresa na gestão de risco de contágio e proteção à saúde dos seus trabalhadores.

✓ **Consultoria** com especialistas em SST, para adequação industrial e prevenção à Covid-19.

Acesse: bit.ly/SST-Consultoria

✓ **Curso** EaD gratuito de Boas Práticas de SST para prevenção à Covid-19, com novas rotinas, adequações de ambiente e saúde dos trabalhadores. Curso com certificado.

Acesse: bit.ly/SST-Curso

A Firjan SESI é parceira da sua empresa na estratégia da gestão de risco de contágio, da vida segura e saudável e da eficiência operacional dos seus negócios.

Entre em contato e saiba mais:

0800 0231 231 | 4002 0231

WhatsApp empresas: (21) 99925 0363

Acesse: firjan.com.br/firjansesi



Firjan SESI

CONEXÃO COM O MUNDO

Apoio para liberação de cargas destinadas à exportação; adequação de rotulagem de produtos para atender a determinadas obrigações legais; emissão de documentos necessários para exportação. Todos esses aspectos podem fazer parte do dia a dia de quem atua no comércio exterior e estão no rol de serviços solicitados pela Nitriflex à Firjan.

Especializada em polímeros especiais e borrachas nitrílicas, a empresa de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, não interrompeu seu fluxo internacional durante a pandemia, já que entre os produtos exportados estão insumos destinados à área de saúde. "Exportar envolve várias etapas e recorreremos à Firjan há vários anos", conta Alexandre Fagundes, gerente Industrial da Nitriflex.

"Entre os documentos que emitimos para a Nitriflex estão os Certificados de Origem, documento fundamental à atividade exportadora, pois confere maior competitividade aos produtos fluminenses no mercado internacional", explica Letícia Lima, coordenadora de Suporte a Negócios.

Segundo Giorgio Rossi, coordenador da Firjan Internacional, a assessoria customizada da federação visa contribuir para a maior participação fluminense nas cadeias globais. "Entregamos ferramentas e dados que auxiliam na tomada de decisões. É importante conhecer as regras do jogo, tanto para exportar quanto para importar. Assim, orientamos o empresário para que ele possa definir os mercados prioritá-

“ Orientamos o empresário para que ele possa definir os mercados prioritários e adaptar o produto às exigências dos órgãos anuentes”

GIORGIO ROSSI, COORDENADOR DA FIRJAN INTERNACIONAL

rios e adaptar o produto às exigências dos órgãos anuentes; também o apoiamos no aprimoramento logístico de suas operações de comércio exterior”.

SERVIÇOS INTERNACIONAIS DA FIRJAN



Assessoria em comércio exterior



Defesa de interesses



Inteligência comercial



Relações Internacionais



Emissão de documentos (ATA Carnet, Atestado de Não Similaridade, Certificado de Origem)



Capacitação (cursos e outros eventos)



Produção de conhecimento



Suporte ao investidor

+ Quer saber mais?

Acesse: www.firjan.com.br/internacional

RIO DE JANEIRO A TODO GÁS

Estudos da Firjan revelam que investimentos de quase R\$ 68 bilhões têm potencial para ser destravados no estado do Rio. Somente no mercado de gás natural, seriam R\$ 45 bilhões



POTENCIAL DO GÁS NATURAL NO ESTADO DO RIO

+ 14.279

EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS A CADA R\$ 1 BILHÃO INVESTIDO

R\$ 80 MI

EFEITO RENDA A CADA R\$ 1 BILHÃO INVESTIDO

R\$ 60 MI

EM ICMS COM O CONSUMO DO GÁS EM INDÚSTRIAS A CADA MILHÃO DE M³

R\$ 20 MI

EM ROYALTIES E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL A CADA MILHÃO DE M³ DE GÁS PRODUZIDO

Com a crise provocada pela Covid-19, nunca foi tão urgente dar atenção a oportunidades de negócios com potencial de movimentar novamente a economia, gerando emprego e renda e também tributos para o estado. Debruçada nas ferramentas de saída da crise, a Firjan desenvolveu, neste mês de julho, dois estudos, um deles sobre a cadeia de valor do gás natural, destrinchado a seguir; e o outro, sobre saneamento básico, a partir da página 20.

Mercado promissor para o Rio de Janeiro, o gás natural pode impulsionar o desenvolvimento sustentável fluminense, baseado na estruturação de uma demanda diversificada para esse insumo. O estudo "Rio a todo gás" aponta os caminhos necessários para isso e calcula que investimentos de até R\$ 45 bilhões poderão ser destravados no estado. Em todo o país, o potencial chega a R\$ 82 bilhões.

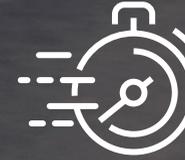
Ou seja, o território fluminense agrega 55% do mapeamento, incluindo projetos desde o escoamento da produção até o seu consumo, passando pelas unidades de processamento de gás natural (UPGN), transporte do insumo, expansão do combustível veicular (GNV) e plantas industriais de fertilizantes e siderúrgicas, entre outras possibilidades. Assim, o estado do Rio, maior produtor do energético, pode se tornar um hub de desenvolvimento dessas oportunidades. Entre os nossos diferenciais, está justamente a localização próxima dos grandes polos de produção.

MARCO REGULATÓRIO

O documento foi lançado em reunião on-line, com a participação de empresários e autoridades. Entre eles, estavam o ministro Bento Albuquerque, de Minas e Energia; Dirceu Amorelli, diretor na Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP); Thiago Barral, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE); Guilherme Mercês, secretário estadual de Fazenda; Luiz Paulo Corrêa da Rocha, deputado estadual, Christino Áureo e Laercio Oliveira, deputados federais, além de representantes de empresas do Conselho de Petróleo e Gás da Firjan.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, lembrou que 30 anos atrás já se falava da necessidade de um marco legal para o gás. "Com o estudo, sugerimos a adoção de algumas medidas urgentes no curtíssimo e no curto prazo. Nossa intenção é contribuir para sairmos de um ambiente de recessão e usar o gás para retomar e expandir a economia a partir do fortalecimento da indústria de energia, petroquímica e o GNV", reforçou.

PROPOSTAS



CURTÍSSIMO PRAZO

➤ Coordenação conjunta com outros órgãos governamentais, associações e empresas para aprovação do novo marco legal no Congresso.

➤ Mudança temporária no ritmo de revisão do custo de aquisição do gás natural.

➤ Implementação concreta da Regulação do Mercado Livre no Rio.

➤ Definição de novos conselheiros e conselheiro-presidente na Agenersa.



CURTO PRAZO

➤ Expansão da capacidade regulatória e de fiscalização da ANP, com reforço de pessoal e implementação contínua de ferramentas digitais.

➤ Estudos para aprofundar conhecimento de modelos de monetização do gás reinjetado nos reservatórios.

➤ Definição de diretrizes de boas práticas para compartilhamento de infraestruturas de escoamento e tratamento de gás natural.

➤ Reestruturação do processo regulatório na Agenersa, para trazer maior celeridade nos processos.

➤ Detalhamento das regras do mercado livre estadual.

➤ Implementação de um Plano Estratégico Estadual para o Gás.



Entrega do estudo "Rio a todo gás" por Eduardo Eugenio (embaixo) para o ministro Bento Albuquerque (acima)

Entre as medidas de curtíssimo prazo, está a aprovação do novo marco regulatório federal, que já tramita em regime de urgência no Congresso Nacional. Em âmbito fluminense, a federação defende que seja definido o detalhamento das regras para o mercado livre estadual, além da escolha dos novos conselheiros da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera), entre outras ações.

O ministro reconheceu que o trabalho para a abertura do mercado de gás vem de longa data, e disse ser prioridade do governo federal a aprovação do Projeto de Lei nº 6.407/2013, que estabelece o marco regulatório. "A abertura propicia novos investimentos em regiões como Norte e Nordeste, além do Rio de Janeiro, que é a capital do petróleo e gás", enfatizou Albuquerque.

PREÇO ALTO PARA INDÚSTRIA

Outro ponto de atenção envolve o alto custo do insumo, conforme alertou Luiz

Césio Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense e do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal (Sindisal). A tarifa final para o consumidor industrial é 7,4 vezes maior do que o preço na boca do poço, criticou ele, ao destacar também a necessidade de diversificar a participação de novos *players* no mercado de gás.

"Com a transição energética, o gás ganhou importância e notoriedade pela perspectiva de abundância e processamento no estado, atendendo as demandas de menor emissão de carbono. É chegado o momento de superarmos as barreiras e, com firmeza, darmos um ritmo célere ao desenvolvimento dessa cadeia de valor".

Presidente do Comitê Nacional do GNV e do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Rio de Janeiro (Sindirepa), Celso Mattos lembrou os aspectos positivos do uso do gás natural para ônibus e veículos pesados. "O GNV reduz custos de locomoção e melhora o meio ambiente, principalmen-

“ Nossa intenção é contribuir para sairmos de um ambiente de recessão e usar o gás para retomar e expandir a economia”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

te por reduzir a poluição do ar, problema que requer cifras bilionárias do sistema de saúde público para o tratamento de doenças respiratórias". Nada mais atual e urgente.

+ Quer saber mais?

Leia o estudo "Rio a todo gás", da Firjan, na íntegra, clicando aqui: <https://bit.ly/2O9uKhJ>

MAPEAMENTO DOS INVESTIMENTOS



ESTADO SANEADO

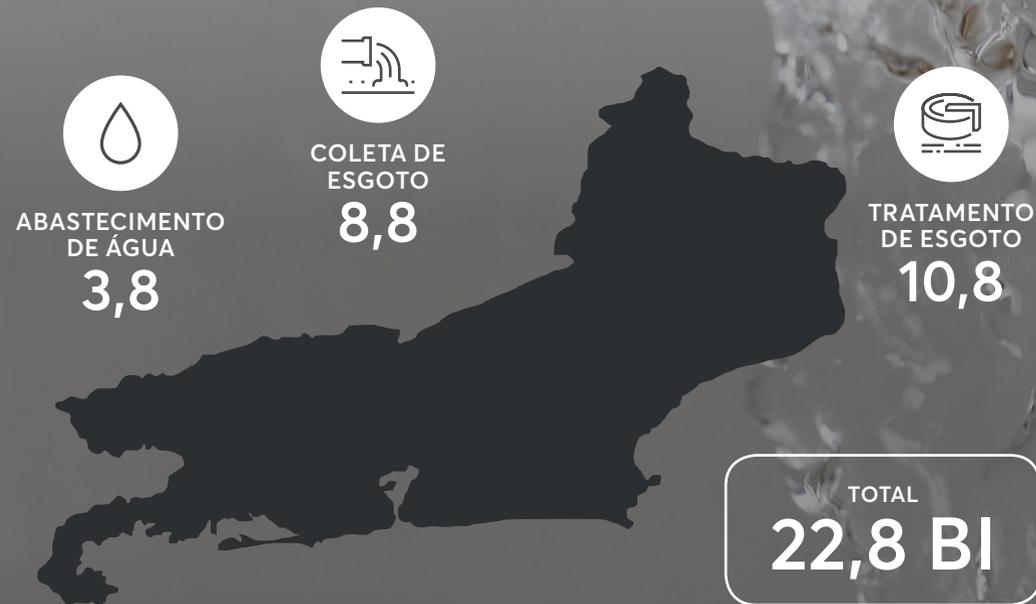
Maior participação da iniciativa privada na área de saneamento básico poderá gerar emprego e renda, melhoria na saúde da população e retorno para os cofres públicos

Outra área com enorme potencial de acelerar o crescimento pós-pandemia no estado do Rio é o saneamento básico. Segundo a Firjan, são necessários cerca de R\$ 22,8 bilhões em investimentos na expansão da cobertura até 2033, que trarão benefícios econômicos, sociais e ambientais. Outro aspecto positivo é a capilaridade, pois esses recursos precisam ser investidos em municípios de todas as regiões fluminenses, conforme aponta o estudo "Panorama do Saneamento no Estado do Rio de Janeiro", da federação.

O desenvolvimento a ser proporcionado pela melhoria dos serviços de água e esgoto são cruciais neste momento, inclusive para o setor público, que também está pressionado pela crise. É que cada real aplicado no setor gera uma economia de R\$ 4 em saúde, em função das chamadas doenças de veiculação hídrica. Com a Covid-19, ganha ainda mais força a necessidade de melhorar a saúde pública.

"Não podemos mais esperar. Precisamos resolver essas questões sobre saneamento, que afetam uma enorme parcela da população e tiram o Brasil de um atraso de mais de um século. A gestão eficiente do saneamento também é essencial para o desenvolvimento econômico e tem enorme potencial de acelerar o movimento de retomada pós-pandemia", ressalta Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS NO ESTADO (R\$ BILHÕES)



PERSPECTIVAS REAIS

Os investimentos ganharam perspectiva com o novo marco legal do saneamento básico, aprovado pelo Senado Federal e sancionado pela Presidência da República em 15/07. "A legislação é de extrema importância por trazer segurança jurídica e metas definidas. Além disso, a intensa crise fiscal, pela qual estados e municípios passam, torna ainda mais fundamental a participação da iniciativa privada para os investimentos necessários acontecerem", ressalta Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan.

O novo marco proporciona padronização regulatória, promoção da concorrência e incentivo à prestação regionalizada do serviço. Com isso, o país passa a ter condições adequadas para a expansão do serviço com participação da iniciativa privada, por meio de concessões e parcerias públi-

“ *A intensa crise fiscal pela qual estados e municípios passam torna ainda mais fundamental a participação da iniciativa privada para os investimentos necessários acontecerem*”

**MAURO VIEGAS FILHO,
PRESIDENTE DO CONSELHO
EMPRESARIAL DE INFRAESTRUTURA
DA FIRJAN**

co-privadas (PPPs). Isso porque a nova lei prevê expressamente a abertura de licitação para a prestação dos serviços por entidades externas à administração municipal.

Entre as demais alterações aprovadas, está a definição de normas e diretrizes referenciais pela Agência Nacional de Águas (ANA), válidas para todo o país. As mudanças aumentam a atratividade das empresas, potencializando os investimentos.

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), do governo federal, nove em cada dez moradores do estado do Rio dispõem de água canalizada, e em nove municípios a cobertura é inferior a 50%. A meta é universalizar o serviço até 2033. Já com relação à coleta de esgoto, apenas 67% dos fluminenses são atendidos. Ademais, somente 34% do total de esgoto produzido no estado são tratados. A meta é atingir 96% da população em 13 anos e tratar 96% dos esgotos até essa data.



IMPACTOS

R\$ 29 BI

EFEITO MULTIPLICADOR NA ECONOMIA

325.500

EMPREGOS A SEREM GERADOS

R\$ 97,9 BI

ECONOMIA EM CUSTOS DE SAÚDE

+ Quer saber mais?

Leia o "Panorama do Saneamento no Estado do Rio de Janeiro" clicando aqui: <https://bit.ly/322rD3i>

INOVAR PARA COMPETIR

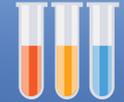
METODOLOGIA MULTIPLEX DE TESTES COVID-19

Desenvolvida pela Firjan SENAI, Petrobras e UFRJ

PROTOCOLO
TRADICIONAL
RT-QPCR
30
pessoas/rodada



No protocolo tradicional de análise por PCR em tempo real para diagnóstico da COVID-19, a detecção é através de 3 reações para cada paciente



ABORDAGEM
MULTIPLEX
até **90**
pessoas/rodada



Na metodologia multiplex as 3 reações são realizadas simultaneamente no PCR em tempo real, aumentando a capacidade de testagem em 3 vezes.

ABORDAGEM
MULTIPLEX +
POOLING TEST
a partir de **360**
pessoas/rodada



Análise exploratória
↓
Liberação de resultados individuais

Em parceria com a Firjan, empresas desenvolvem projetos transformadores com resultados no curto prazo

Diante da atual crise, desencadeada pela pandemia do novo coronavírus, uma demanda veio para ficar: a criação e fabricação de produtos que ajudem a população a se proteger desta e de quaisquer futuras situações em que a saúde estará ameaçada.

Na busca por saídas e apostando em inovação, foram desenvolvidos o teste que multiplica a capacidade de detectar o Sars-Cov-2 e uma substância que realça a presença do vírus em superfícies, na pele e até no ar. Além de servirem ao mesmo propósito de combater a Covid-19, são exemplos de projetos com outro fator em comum: foram criados pelo mesmo desenvolvedor, o Instituto SENAI de Inovação em Química Verde da Firjan (ISI QV), que tem

mergulhado em pesquisas urgentes e de alto impacto em curto prazo.

No primeiro, com parceria da Petrobras e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o ISI QV desenvolveu uma metodologia que reduz em 50% os custos da análise ao ampliar em quatro vezes a capacidade do teste. Ou seja, em vez de fazer avaliações individuais, esse processo permite que um único reagente analise material de quatro pessoas ao mesmo tempo.

Chamado de Multiplex, foi criado em apenas dois meses. O trabalho foi entregue em junho. "A metodologia foi divulgada para domínio público e já tem resultados positivos, com ótimos relatos", destaca Sergio Kuriyama, pesquisador do Instituto.

SPRAY SINALIZADOR DO VÍRUS

O segundo exemplo, por sua vez, previa o desenvolvimento de moléculas capazes de identificar partículas virais, associadas a uma estratégia de sinalização por nanotecnologia. O experimento deu certo: foi criado um spray capaz de detectar o vírus da Covid-19. O projeto foi financiado pelo SENAI junto com a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e desenvolvido em apenas três meses pelo ISI QV e pela Scienco, tendo como parceiros a UFRJ, a Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc).

"É um novo teste rápido para diagnóstico da Covid-19, sem demandar muita tecnologia ou tempo. O sistema consegue se ligar ao vírus e dar um sinal de fluorescência", conta o pesquisador, que vislumbra um futuro promissor para o experimento: "Vai abrir novas portas para outras possibilidades".

Os projetos são exemplos do esforço da Firjan em promover a inovação para que

as empresas atuem nos melhores mercados globais competitivos. Além de apoiar as empresas no desenvolvimento de novos produtos e processos, a federação trabalha em conjunto com instituições de ciência e tecnologia e academia, promovendo as conexões com agências de fomento para obtenção dos melhores recursos, aliando toda a expertise existente em seus Institutos de Tecnologia e Inovação.

"A Firjan entende que a inovação é o melhor caminho para as empresas prosperarem. Quem inova se habilita a participar de mercados globais, onde ser competitivo passa a ser uma exigência. Em um cenário de crise como o atual, empresas eficientes, sustentáveis e inovadoras se posicionam em melhores condições para enfrentarem as dificuldades, integrando-se a parceiros com potencial de geração de valor. Hoje, a Firjan é o principal aliado das empresas para serem mais competitivas", ressalta Paulo Furio, gerente do ISI QV.

OPORTUNIDADES DE FUTURO

Casa Firjan lança "Ciclo Adaptabilidade", com conteúdos e ferramentas práticas associadas à visão de novos negócios

Como usar a adaptabilidade para inovar no negócio? Com 16 anos de atuação no mercado de construção civil, o grupo KVG Engenharia, de Volta Redonda, no Sul Fluminense, vem aplicando, na prática, o conceito de adaptabilidade. Na pandemia, com a paralisação de boa parte dos serviços, a empresa se voltou para ações que vinham sendo agregadas ao seu portfólio, nas áreas de limpeza e desinfecção, consultoria administrativa, saúde e segurança do trabalho. "Criamos o 'Protocolo Covid' e passamos a oferecer um conjunto de ações com o objetivo de permitir uma retomada segura aos clientes", conta Elissandra Candido, diretora da KVG.

Fabricante de roupas de times brasileiros, a Braziline, por sua vez, substituiu a produção, que chegava a 100 mil peças esportivas por mês, pela elaboração de aventais médico-hospitalares, vendidos para todo o país. "Ajudou a minimizar os impactos da crise e a manter os empregos. Hoje contamos com 315 funcionários", afirma o empresário Marco Mossi, de Petrópolis, Região Serrana.

A partir deste mês de julho, a Casa Firjan dá início a um novo ciclo temático, com duração prevista de um semestre, entre Aquários, diálogos, cursos, oficinas e mostras, com esse assunto tão apropriado ao cenário socioeconômico atual. O posicionamento é o de que a adaptabilidade

é uma habilidade passível de ser desenvolvida e que, embora seja desafiadora, é imprescindível para a sobrevivência. O objetivo do ciclo é oferecer às pessoas diferentes produtos e serviços, promovendo ações que levem a este entendimento de forma prática e aplicável.

"O tema é de suma relevância para o meio empresarial, especialmente neste momento de pandemia, em que muita coisa precisou ser revista e adaptada. Mas enquanto a noção de adaptabilidade é perene, as mudanças são constantes. A ideia é abordar o tema não apenas como uma reação à crise, mas como um processo que gera oportunidades", afirma Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo da Casa Firjan.

CULTURA ADAPTATIVA

"Existe uma ideia negativa que associa a adaptabilidade a uma reação que você precisa ter a uma situação não desejável, quando, na verdade, pode ser uma ação altamente estratégica e benéfica, desenvolvida com a ajuda de ferramentas e do modelo mental favorável", ressalta.

Maria Isabel explica que um futuro cada vez mais "móvel" exige que se fomente uma cultura adaptativa. Ela acrescenta que a problemática central do tema adaptabilidade, do ponto de vista empresarial, é a dificuldade de inseri-la no cotidiano operacional, e, em um contexto individual, de lidar com a resistência à mudança. Para isso, é necessário promover o desenvolvimento de um processo de aprimoramento pessoal e de habilidades profissionais. É com foco nessas condutas que a Casa Firjan elaborou as ações do novo ciclo. A adaptabilidade será abordada com um olhar prático, respaldada em uma mudança de *mindset* e ancorada em pilares como o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais e de flexibilidade organizacional. Afinal, a realidade acelera a transformação digital das empresas, o home office, o novo comporta-

mento do consumidor, as compras on-line, a economia de baixo contato, a sociedade 5.0 e tantos outros conceitos e vivências.

"Queremos falar de forma prática e aplicável para os líderes, porque o profissional que teve sucesso antes e tem uma 'fórmula de ouro' para tudo, por exemplo, hoje é obrigado a lidar com um contexto completamente diferente. Queremos mostrar que somos seres interconectados em um mundo em transformação. Cada um é parte ativa de um todo, capaz de influenciar o contexto em que está inserido. No nível profissional, ao adquirir uma nova competência, você já está reagindo positivamente, mostrando o seu potencial de adaptabilidade", esclarece.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

O ciclo inclui ainda ferramentas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cursos, oficinas e práticas de *mindfulness*. A ideia é mostrar que é possível enxergar as oportunidades nesse mar de incertezas, a partir do momento em que se muda a maneira de ver as coisas, observa Maria Isabel. Metodologias ágeis e inovadoras, como design thinking e estudos de futuro, também serão estimuladas.

A mudança de modelo mental deve começar pelos líderes. "São eles que têm as condições de trabalhar essas mudanças não somente profissionais, mas pessoais. Deve partir deles a iniciativa de investir na capacitação, não só com enfoque nas habilidades técnicas, mas nas socioemocionais. Quando existe o entendimento de que há novas formas de se fazer o negócio, fica mais confortável enfrentar a crise. O desconforto é inerente, mas, com preparo e ferramentas corretas, as saídas sempre surgem", finaliza.

➕ Quer saber mais?

Acompanhe a agenda da Casa Firjan clicando aqui: www.casafirjan.com.br

O CONHECIMENTO NÃO PODE PARAR

Firjan SENAI lança Cursos Técnicos a Distância em agosto, incluindo aulas on-line e tutoria

O mundo em constante desenvolvimento impõe desafios à sociedade, e o cenário da pandemia acelerou ainda mais o processo de mudança. Sempre aberta aos novos desafios e atenta às demandas do mercado, a Firjan SENAI avança no uso de tecnologias e modelos educacionais. A partir de 24/08, os cursos técnicos estarão disponíveis no formato híbrido de Educação a Distância (EaD). Entre as novidades, estão aulas on-line; uso da plataforma Google for Education; Ambiente Virtual de Aprendizagem, com momentos de tutoria de um instrutor; e planejamento dos momentos presenciais para uso de laboratórios e oficinas.

"O nosso foco é a qualidade da formação dos alunos para um mundo que será cada vez mais tecnológico. Com a suspensão das aulas presenciais, mergulhamos nos processos de aprendizagem no modelo EaD, mediado por tecnologia da informação e a comunicação on-line. A sociedade precisará de profissionais cada vez mais capacitados em relação às tendências da indústria do futuro e da transformação digital", afirma Edson Melo, gerente de Educação Profissional da Firjan SENAI.

Para o segundo semestre serão oferecidas mil vagas em 12 cursos técnicos EaD, nas 19 unidades da Firjan SENAI no estado do Rio. Os cursos possuem aulas on-line, tutoria, material estruturado para estudo, exercícios e simuladores. As aulas práticas ocorrerão em 2021.

Com exceção dos títulos de Automação Industrial, Redes de Computadores e Logística, os demais cursos são inéditos na instituição no formato EaD, destacando-se Mecatrônica, Manutenção e Suporte em Informática e Manutenção Automotiva. Melo acrescenta ainda que a certificação de um curso em EaD é a mesma de um presencial. Isso porque a formação contempla as mesmas competências profissionais, desenvolvidas de forma inovadora.

"A adoção de recursos digitais na educação promove um maior engajamento dos alunos, com simuladores, games, realidade aumentada, animações, vídeos, livros digitais etc. O objetivo é sempre facilitar o entendimento do assunto abordado, muitas vezes ampliando particularidades que no presencial não seria possível aprofundar", ressalta Melo.

 Quer saber mais?

Para mais informações sobre cursos técnicos, clique aqui: www.firjansenai.com.br

CURSOS TÉCNICOS EM EAD NA FIRJAN SENAI

-  ALIMENTOS
-  AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
-  EDIFICAÇÕES
-  ELETROMECAÂNICA
-  ELETROTÉCNICA
-  INFORMÁTICA
-  LOGÍSTICA
-  MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA
-  MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA
-  MECÂNICA
-  MECATRÔNICA
-  REDES DE COMPUTADORES

QUANDO

A partir de 24/08

ONDE

19 unidades Firjan SENAI

CARGA HORÁRIA

3 dias com aulas on-line
(2h cada/semana)

2 dias de tutoria on-line
(2h cada/semana)

Aulas práticas semanais de 4h (ou quinzenais de 8h) a partir de 2021

MOBILIZAÇÃO DE RESULTADO

Uma doação de peso. O sistema público de saúde do Rio vem recebendo da indústria fluminense uma contribuição inestimável para o enfrentamento à crise sanitária. Até o início de julho, mais de 300 mil itens já haviam sido doados às unidades federais, estaduais e municipais de saúde. Já a Firjan SENAI contribuiu com a produção de 1,04 milhão de itens. O resultado é fruto do eixo Mobilização, um dos pilares do **Programa Resiliência Produtiva Firjan**.

Lançado em março, o trabalho reúne as doações da iniciativa privada, que são

repassadas pela federação aos órgãos públicos, e ainda a rede FabLab, onde a Firjan SENAI e empresas parceiras também produzem itens de saúde.

Todo o material recebido foi entregue para a Secretaria de Estado de Saúde, para a Secretaria Municipal de Saúde da capital e para a Superintendência do Ministério da Saúde do Rio ou destinados diretamente a hospitais. Além disso, parte dos itens produzidos na Firjan SENAI foi utilizada em ações individuais pelas empresas parceiras, dentro dos seus programas internos.

DOAÇÕES DE EMPRESAS: 306.749 itens (até 21/07)

 ÁLCOOL GEL (LITROS) 9.724	 ÓCULOS DE SEGURANÇA 1.283	 COLCHÕES SOLTEIRO 50
 FACE SHIELD 36.395	 TALHERES DESCARTÁVEIS 76.760	 SACOS PLÁSTICOS 6.080
 MÁSCARA TNT 63.931	 EMBALAGENS PLÁSTICAS 1.152	 TOUCAS CIRÚRGICAS 33.250
 AVENTAL TNT 1.652	 ITENS HOSPITALARES 1.700	 LUVAS DE LÁTEX 70.100
 ITENS DE LIMPEZA 4.672		

PRODUÇÃO FIRJAN SENAI: 1.038.920 itens (até 21/07)

 FACE SHIELD 170.216	 MÁSCARA CIRÚRGICA 406.093	 UNIFORMES HOSPITALARES (aventais, camisas, calças, jalecos) 453.439
 ÁLCOOL GEL (LITROS) 8.872	 MÁSCARAS DE USO COMUM 300	

CONFIANÇA E CREDIBILIDADE

"Tem sido uma ação que deixou evidente a capacidade das indústrias do Rio de participar desse momento tão delicado para a sociedade, para as empresas e para o poder público. Reforçamos a dimensão do sentimento de colaboração", ressalta Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da federação.

Ele destaca ainda a confiança das empresas, que reconheceram na Firjan um ator parceiro capaz de centralizar esse processo e dar vazão e credibilidade a um movimento social dessa envergadura.

O **Programa Resiliência Produtiva** envolve três frentes. A primeira visa a redução dos impactos na produtividade das empresas e a busca por alternativas para a saída

da crise, por meio de propostas e discussões junto ao poder público. A segunda é a mobilização das empresas para que façam doações, além de promover a conexão entre a esfera produtiva, institutos de pesquisa e universidades, buscando respostas ao atendimento à saúde da sociedade. E a terceira é a oferta de conteúdo para empresas e trabalhadores, informando, prevenindo e antecipando tendências.

 Quer saber mais?

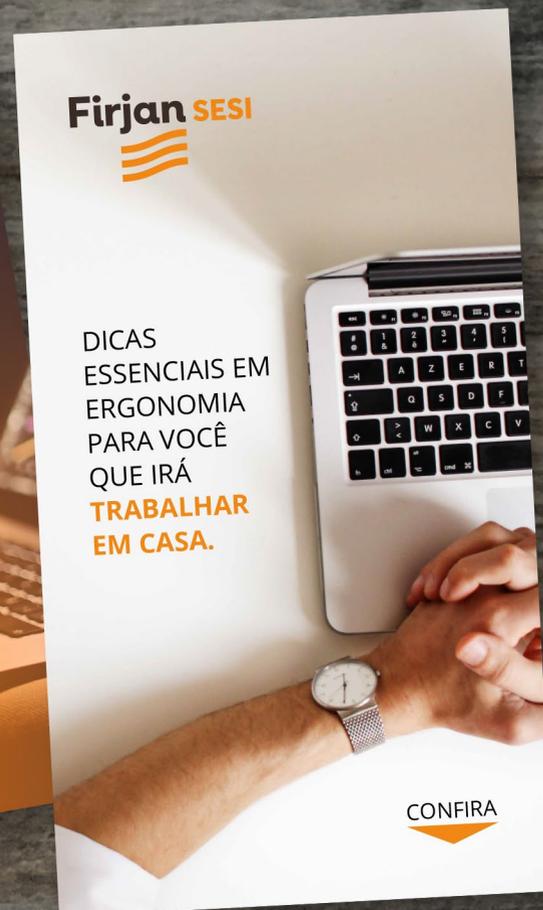
Acompanhe os resultados do **Programa Resiliência Produtiva Firjan** clicando aqui: www.firjan.com.br/resiliencia-produtiva/oprograma/default.htm

SAÚDE, BEM-ESTAR E PRODUTIVIDADE

Guias da Firjan SESI auxiliam trabalhadores e empresas no home office e na retomada presencial

Adequações estruturais e de processos na produção de alimentos em tempos de pandemia, o cuidado com as alterações emocionais e as dicas de ergonomia para quem trabalha em casa são alguns

dos temas dos 18 guias elaborados pela Firjan SESI, com o objetivo de promover a saúde do trabalhador e tornar este período de enfrentamento à Covid-19 mais seguro e produtivo.



Segundo Carlos Magno, gerente geral de Negócios da federação, o objetivo das publicações não é apenas respeitar a conformidade legal, mas reforçar a promoção da saúde através da divulgação de materiais que estimulam a prevenção como um modelo de segurança e eficiência operacional, contribuindo para a gestão de riscos e a produtividade.

Entre os títulos, distribuídos gratuitamente, estão o "Guia de orientações em ergonomia para trabalhar com o auxílio do seu smartphone"; "Dicas essenciais em ergonomia para você que irá trabalhar em casa"; e "Dicas para você se proteger da Covid-19 ao chegar em casa e sair de casa".

"Para a ergonomia, o uso frequente do celular pode ser um fator de alerta para a saúde do usuário. Devido ao número de horas que manipulamos os dispositivos eletrônicos, se faz necessária a adoção de uma boa postura e de boas práticas para prevenir tanto as lesões osteomusculares como também outras possíveis consequências à saúde, que são capazes de impactar a vida do trabalhador", explica Magno.

RETOMADA PRESENCIAL

As publicações enfatizam condutas práticas de saúde, adaptadas ao momento atual, no qual as empresas dão início à retomada de suas atividades presenciais. Nesse contexto, destaca-se o "Guia para alimentação coletiva segura frente à Covid-19" e o "Informativo Alimentação em tempos de Covid-19", elaborados por nutricionistas da Firjan SESI.

"De uma forma geral, a alimentação saudável é uma ferramenta de produtividade tão importante quanto a ergonomia. Além de evitar os afastamentos por questões de doença em decorrência da falta de qualidade nutricional, o tema ganha relevância na retomada, quando a concentração em ambientes coletivos tende a voltar", acrescenta ele.

A saúde emocional do trabalhador também foi tratada pelas equipes de especia-

POSTURA AO CELULAR



Fonte: "Guia de orientações em ergonomia para trabalhar com o auxílio do seu smartphone"

NO NOTEBOOK

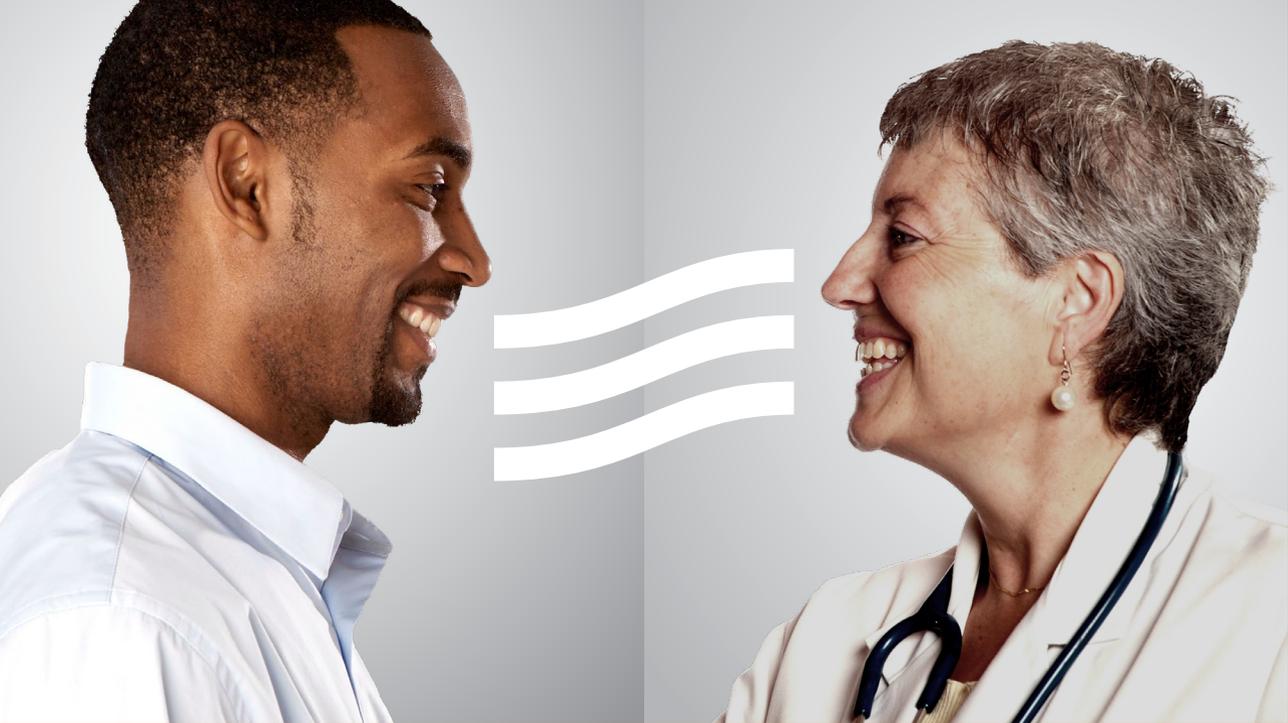


Fonte: "Dicas essenciais em Ergonomia para você que irá trabalhar em casa"

listas, que dedicaram atenção especial ao assunto. "O período pode estimular alterações emocionais constantes. O ambiente de isolamento favorece a reflexão, por um lado, mas também pode ser um cenário extremamente volátil e estressante, que requer cuidados e adequações. A Firjan SESI atua no sentido de apoiar as empresas para evitar maiores danos e impactos negativos, e auxilia na construção de ações que promovam bem-estar, qualidade de vida e a manutenção da proatividade", ressalta Magno.

➕ Quer saber mais?

Os 18 guias da Firjan SESI estão disponíveis clicando aqui: www.firjan.com.br/corona/quarentena-saudavel/default.htm



Saúde On Line

O programa de orientações de saúde para seu trabalhador e sua empresa

O Saúde On Line é o serviço da Firjan SESI de acolhimento e orientação sobre queixas de saúde em geral e as relacionadas à Covid-19. Tudo isso 100% on line. Por meio de videochamada, os pacientes recebem consultas individuais e exclusivas com nossos profissionais nas áreas de medicina, psicologia e nutrição. Conheça alguns dos benefícios:

- Flexibilidade no agendamento e comodidade no atendimento;
- Diagnóstico e encaminhamento quando necessário;
- Apoio à empresa na retomada das atividades produtivas com maior segurança;
- Relatório de acompanhamento.

Entre em contato e saiba mais: 0800 0231 231 | 4002 0231
WhatsApp empresas: (21) 99925 0363

Acesse: bit.ly/saude_on-line



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017
R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019
557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018
25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ MAIO

Capital	-13.183
Caxias e Região	-1.368
Centro-Norte	-1.295
Centro-Sul	-398
Leste	-3.347
Noroeste	-313
Norte	-6.569
Nova Iguaçu e Região	-676
Serrana	-1.263
Sul	-2.132
Estado do Rio	-30.544

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ MAIO

SETORES EM ALTA

61,1%
Equipamentos de transporte

19,9%
Indústrias extrativas

11,8%
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

7,7%
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

SETORES EM QUESA

-35,5%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

-27,5%
Produtos alimentícios

-25,6%
Produtos de borracha e de material plástico

-18,9%
Produtos de metal



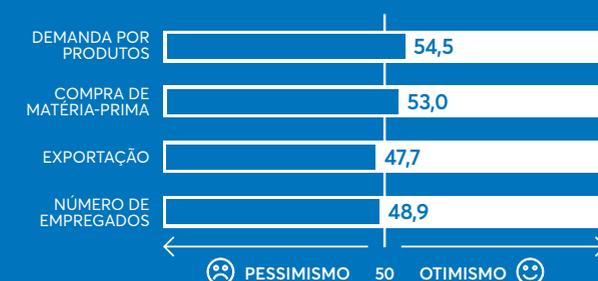
BRASIL
↓ **-11,2%**



RIO DE JANEIRO
↑ **2,8%***

*A indústria de transformação já registra queda de 6,1%, mas o índice se explica pela alta da indústria extrativa de 19,9% no ano.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL JULHO DE 2020

BRASIL
47,6 😞

RIO DE JANEIRO
46,3 😞



Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Os mais atuais métodos de Gestão, Produtividade e Inovação para líderes se adaptarem aos novos desafios.

Cursos on-line exclusivos para gestores e líderes. Experiências práticas e inovadoras para aperfeiçoamento nestes tempos de pandemia.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga.

Acesse: bit.ly/portfolio_firjaniel